



A PRESENÇA DA AGROECOLOGIA NO MUNICÍPIO DE QUEIMADAS-PB: PRÁTICAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Edilene Pereira Barbosa¹
Severino Justino Sobrinho²
Josias de Castro Galvão³

RESUMO

Este trabalho analisa a inserção da agroecologia no município de Queimadas-PB, destacando suas práticas, desafios e potencialidades. A pesquisa combinou revisão bibliográfica e trabalho de campo em espaços institucionais e comunitários, como sindicatos, associações e secretarias municipais. Os resultados evidenciam que, apesar do predomínio do agronegócio nas políticas públicas, as experiências agroecológicas locais vêm se fortalecendo por meio da organização comunitária, da valorização dos saberes tradicionais e de projetos educativos, como o Semear. Conclui-se que a agroecologia em Queimadas representa não apenas uma alternativa produtiva, mas também um projeto político e social de resistência, capaz de contribuir para a segurança alimentar, a preservação ambiental e o fortalecimento da agricultura familiar.

Palavras-chave: Agroecologia; Agricultura familiar; Organização comunitária; Agricultura sustentável.

ABSTRACT

This study analyzes the implementation of agroecology in the municipality of Queimadas-PB, highlighting its practices, challenges, and potential. The research combined a literature review with fieldwork conducted in institutional and community spaces, such as unions, associations, and municipal departments. The results show that, despite the predominance of agribusiness in public policies, local agroecological experiences have been strengthened through community organization, the valorization of traditional knowledge, and educational projects such as the Semear Project. It is concluded that agroecology in Queimadas represents not only a productive alternative but also a political and social project of resistance, capable of contributing to food security, environmental preservation, and the strengthening of family farming.

Keywords: Agroecology; Family farming; Food security; Community organization; Sustainable agriculture.

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, barbosaedilenep@gmail.com ;

² Doutorando do Curso de Geografia da Universidade Federal - UFPB, severinojustinogeografo@gmail.com ;

³ Prof. Dr. do Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, josiastcastrogal@hotmail.com .

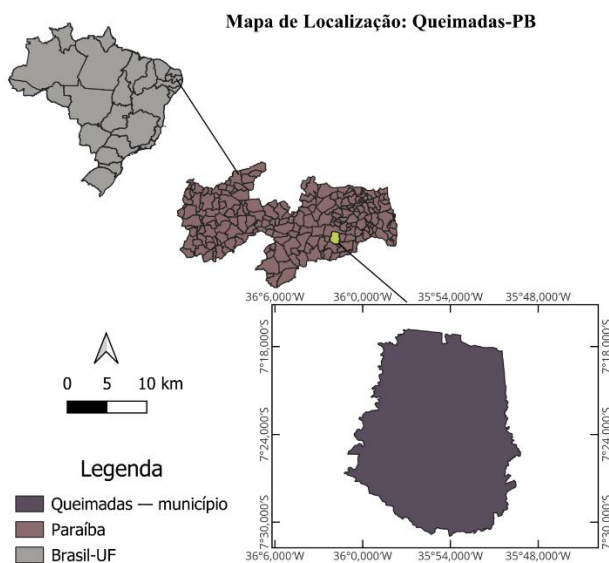


INTRODUÇÃO

A Agroecologia constitui-se como ciência, prática e movimento social que, ao longo das últimas décadas, vem se afirmando como alternativa ao modelo agrícola hegemônico, marcado pelo uso intensivo de insumos químicos, pela padronização de cultivos e pela lógica exportadora. Mais do que um sistema produtivo, a Agroecologia é compreendida como um campo interdisciplinar que articula saberes científicos, tradicionais e populares, promovendo práticas sustentáveis e valorizando a diversidade cultural e ecológica (ALTIERI, 2012; LIMA, 2017). Nesse sentido, apresenta-se não apenas como um paradigma técnico, mas também como projeto político de resistência e de recriação camponesa em busca de justiça social, preservação ambiental e fortalecimento da agricultura familiar.

Foi nesse cenário que se desenvolveu a presente pesquisa, tendo como foco o município de Queimadas, no estado da Paraíba. O estudo buscou compreender as dinâmicas locais relacionadas à Agroecologia, especialmente no que se refere às práticas comunitárias, aos projetos educativos e à articulação entre agricultores, sindicatos, associações e poder público. Trata-se de uma realidade em que experiências como os Bancos de Sementes Comunitários, os quintais produtivos, a Marcha das Mulheres pela Vida e pela Agroecologia, além do Projeto Semear, expressam a vitalidade das práticas Agroecológicas e sua importância na reprodução social e na soberania alimentar das comunidades rurais.

Mapa1: localização do município



FONTE: IBGE, 2025. Elaborada pela autora.



Embora a justificativa não seja explicitada de forma direta, este trabalho parte da necessidade de analisar e valorizar tais experiências, compreendendo-as como estratégias de resistência frente às contradições do desenvolvimento rural no Brasil. Se, por um lado, as políticas públicas nacionais seguem priorizando o agronegócio, com investimentos significativamente superiores em relação à agricultura familiar (DELGADO, 2012; IPEA, 2018), por outro, observa-se a emergência de iniciativas locais que buscam consolidar práticas Agroecológicas, reafirmando modos de vida e de produção sustentáveis.

O objetivo central da investigação consistiu em analisar a inserção da Agroecologia em Queimadas-PB, destacando seus avanços, desafios e potencialidades no contexto das comunidades rurais.

Metodologicamente, a pesquisa combinou revisão bibliográfica especializada sobre agroecologia e agricultura familiar com trabalho de campo realizado no município de Queimadas. As atividades incluíram visitas ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, à Secretaria de Meio Ambiente (SEAME) e a diversas associações comunitárias, além da observação direta em experiências práticas como os bancos de sementes e os quintais produtivos. Essa abordagem possibilitou a coleta de dados primários e a análise das dinâmicas sociais, econômicas e políticas relacionadas às práticas Agroecológicas no território.

Os resultados evidenciam que, apesar das limitações estruturais e da desigualdade no acesso a políticas públicas, as experiências Agroecológicas em Queimadas vêm se consolidando como alternativa concreta ao modelo agroquímico. A atuação coletiva de agricultores e agricultoras, sobretudo das mulheres, demonstra a centralidade da organização comunitária e da valorização dos saberes locais. Projetos como o Semear, por exemplo, revelam o papel estratégico da educação no fortalecimento da agroecologia, articulando a produção de alimentos saudáveis ao combate ao êxodo rural e à valorização da identidade camponesa.

Conclui-se, portanto, que a Agroecologia em Queimadas transcende sua dimensão produtiva, configurando-se como projeto político, social e cultural de transformação das realidades locais. A pesquisa evidencia que tais experiências, ainda que inseridas em um contexto de desigualdades e assimetrias no apoio estatal, constituem caminhos viáveis para a construção de sistemas agroalimentares mais justos, sustentáveis e enraizados nas práticas comunitárias.



METODOLOGIA

A presente investigação foi desenvolvida por meio de uma abordagem metodológica que articulou a revisão de literatura especializada sobre a agroecologia em Queimadas-PB com a imersão em campo realizada em diferentes espaços institucionais e comunitários, tais como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, a Secretaria do Meio Ambiente (SEAME) e associações comunitárias locais. As visitas e a vivência direta na realidade do município possibilitaram a coleta de dados primários e a compreensão mais ampla das dinâmicas sociais, políticas e ambientais que permeiam o território. As reflexões e análises apresentadas neste trabalho resultam, portanto, do diálogo entre as indagações teóricas iniciais e as experiências práticas emergentes da pesquisa de campo. Ressalta-se, por fim, que este artigo integra a produção da dissertação em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

REFERENCIAL TEÓRICO

A Agroecologia entendida aqui como prática, ciência e política, fugindo de qualquer reducionismo, teve desde o seu surgimento uma resposta a sociedade e ao movimento do campo, em prol de justiça e solidariedade, por um campo igualitário, todavia a Agroecologia é mais do que política, ciência e prática, ousou dizer que ela é a esperança de recriação camponesa por um mundo mais solidário que cuide e preserve da natureza e de seus sistemas florestais e das populações e comunidades tradicionais. Sendo ela entendida para os autores, como uma forma de recuperar e preservar os saberes das comunidades tradicionais. De acordo com Altieri (2012, pg.105)

Agroecologia vai emerge como uma disciplina que disponibiliza os principios ecologicos básicos sobe como estudar, projetar e manejar agroecossistemas que sejam produtivos e ao mesmo tempo conservem os recursos naturais, assim como sejam culturalmente adaptados e social e economicamente viáveis.

Todavia é nessa perspectiva que Segundo Lima (2012, p. 78) “a Agroecologia na atualidade passa então a tentar resgatar o sentido da relação sociedade- natureza e a desmistificação da ideia de dominação”. Dessa forma, teríamos uma tríade pautada na ideia de Natureza-Homem-Natureza, sendo assim a partir dela e com ela extraindo meios de sobrevivência sem provocar um total esgotamento natural, por meio de técnicas, culturas e ciências.

Ainda com Lima a autora vai nos trazer o que é a Agroecologia diante da sua visão e estando de acordo conosco.



A Agroecologia é uma área de conhecimento eminentemente interdisciplinar, cujos estudos têm crescido de forma expressiva em diversos campos de saberes que procuram compreender desde aspectos relacionados a técnicas de cultivo e manejo agrícola até questões culturais e sociais. Nesse sentido, os saberes advindos da Agroecologia são provenientes do senso comum, da ciência, da filosofia e da religião, conferindo-lhe um caráter complexo e diverso de interpretações (Lima, 2017, pg. 131).

Doravante, mesmo tendo uma importância e reconhecimento a Agroecologia enquanto ciência, prática e política passa por alguns desafios dos quais elencaremos a seguir. Enquanto força matriz contra o estado hegemônico e a agricultura modernizadora voltada para agroquímicos e exportação, A Agroecologia encontra como um dos principais desafios, um estado que seja a favor de tais práticas, movimentos e ciência. Se faz necessário um Estado que promova uma:

Reorientação das políticas públicas e de reformulação do papel do Estado como indutor do desenvolvimento para que os processos de inovação agroecológica ultrapassem o atual estágio de experiências isoladas e socialmente pouco visíveis e possam expandir suas escalas de abrangência social e geográfica aos territórios do país inteiro (PETERSEN e GOMES DE ALMEIDA, 2004).

Observamos ao longo dos anos o Estado promover o estímulo de uma agricultura pautada no modelo agroquímico, incentivos de uso aos pacotes tecnológicos, as experiências/ou transmissão de conhecimento dos agricultores camponeses sendo analisadas como ultrapassadas;

Além disso, os **subsídios fiscais aos agrotóxicos** previstos na Lei nº 10.925/2004 reduziram ou isentaram alíquotas de PIS/Pasep e Cofins para insumos agrícolas, o que barateia a produção do agronegócio (BRASIL, 2004b). Enquanto isso, políticas como a **Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)** e os Fundos Constitucionais Regionais também têm sido mais voltados para commodities do agronegócio do que para produtos da agricultura familiar (DELGADO, 2012).

Em contraste, a agricultura familiar só conquistou reconhecimento legal com a **Lei nº 11.326/2006**, que estabeleceu diretrizes para sua política nacional (BRASIL, 2006).

Contudo, mesmo com essa conquista, os recursos destinados ao **Plano Safra da Agricultura Familiar (Pronaf)** continuam sendo muito menores do que os destinados ao **Plano Safra do Agronegócio**, evidenciando um descompasso no apoio estatal (SCHNEIDER; CASSOL, 2010; HESPANHOL, 2010; IPEA, 2018).

Além da diferença do financiamento voltado para o agronegócio em detrimento da agricultura familiar.



No Plano Safra **2011-2012**, o governo federal destinou aproximadamente **R\$ 123 bilhões** ao crédito rural, sendo **R\$ 16 bilhões (13%)** para a agricultura familiar e **R\$ 107 bilhões (87%)** para a agricultura empresarial, revelando a hegemonia do modelo agroquímico exportador (DELGADO, 2012). Em comparação, no ciclo **2025/2026**, foram anunciados **R\$ 89 bilhões** para a agricultura familiar e **R\$ 516,2 bilhões** para o agronegócio. Isso representa cerca de **15%** dos recursos destinados à agricultura familiar, contra **85%** para o agronegócio, mantendo a assimetria histórica de apoio estatal (GOVERNO DO PARANÁ, 2025; EXTRACLASSE, 2025).

Esses dados nos revelam que apesar dos investimentos voltados para a agricultura familiar, embora o montante destinado à agricultura familiar tenha aumentado em termos absolutos, proporcionalmente ele permanece muito inferior ao volume destinado ao agronegócio.

Outro desafio importante reside no processo de disseminação do conhecimento sobre a agroecologia enquanto ciência, prática e política. É fundamental compreender que seu enfoque não se limita apenas aos manejos agrícolas. É necessário ampliar o número de **instituições de ensino superior (IES)** que reconheçam a agroecologia como disciplina obrigatória, bem como expandir a oferta de cursos em níveis de **pós-graduação**, de modo a consolidar seu papel acadêmico e social.

Necessária incorporação de amplos segmentos da sociedade brasileira ao processo de construção de uma consciência social crítica e ativa face aos impactos negativos do modelo hegemônico de desenvolvimento rural sobre os modos e meios de vida da população e sobre o patrimônio ecológico do país (PETERSEN e GOMES DE ALMEIDA, 2004).

Por fim e não menos importante outro desafio que está atrelado a Agroecologia é a luta por uma reforma Agrária de acordo com Azevedo:

Agroecologia e reforma agrária se complementam e se fortalecem. São sinônimos de resistência, de luta pela vida, de futuro. A reforma agrária é a chama que não se apaga, é a esperança dos que já não têm o que perder. Assim, reforma agrária é parte do conjunto de ações para superação do latifúndio improdutivo e da injustiça social. (Azevedo, 2011 pg.181).

Ainda hoje, contam-se com importantes marcos legais que incluem a Agroecologia. Nesse sentido, a Lei nº 10.696/2003 criou o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), posteriormente complementado pelo Decreto nº 7.794/2012, que instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO). Além disso, merece destaque a criação da linha de crédito PRONAF Agroecologia, regulamentada pelo Banco Central, que disponibiliza recursos específicos para agricultores familiares que desenvolvem projetos de transição agroecológica ou de produção orgânica (IPEA, 2018).

Nesse contexto, tais instrumentos legais e financeiros demonstram que a Agroecologia tem sido gradualmente reconhecida como estratégia fundamental para promover sistemas produtivos sustentáveis e fortalecer a agricultura familiar. Assim, mais do que medidas isoladas, eles compõem uma política pública que busca estimular práticas agrícolas menos dependentes de



insumos externos e mais conectadas com a preservação ambiental, a justiça social e a valorização dos saberes locais.

Portanto, a chamada transição agroecológica se apresenta não apenas como uma alternativa produtiva, mas como uma reconexão com a natureza. Segundo Schmitt e Tygel (2009, pg. 111):

“A chamada transição agroecológica implica, ao mesmo tempo, na reconexão da agricultura aos ecossistemas locais, na defesa de territórios e de formas sustentáveis de vida (vinculadas, em muitos casos, a formas de manejo e de gestão dos recursos naturais características de povos e comunidades tradicionais) e no fortalecimento da autonomia dos produtores(as) familiares na produção e reprodução de sua base de recursos.”

Dessa forma, faz-se necessário romper as barreiras conceituais do cartesianismo e do positivismo, extrapolando a dimensão meramente técnica e envolvendo os sujeitos em um processo coletivo de construção do conhecimento. Nessa perspectiva, segundo Azevedo (2011, pg. 170) “Considerar as experiências exitosas e até as não exitosas como forma de aprendizado.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

AS PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS EM QUEIMADAS-PB

Entre as principais iniciativas do **Polo Sindical da Borborema (PSB)** no município de Queimadas-PB, destacam-se os **Bancos de Sementes Comunitários (BSC)**, também conhecidos como **Sementes da Paixão**. Esse movimento consiste na troca e no armazenamento de sementes adaptadas ao clima semiárido e ao solo paraibano, valorizando as variedades tradicionais e contrapondo-se ao uso de sementes transgênicas.

Conforme ressaltam Almeida e Cordeiro (2002, p. 72), os bancos de sementes configuram-se como **organizações comunitárias voltadas à auto-suficiência de grupos no fornecimento de sementes de determinadas espécies**. Atualmente, o município de Queimadas possui **13 bancos de sementes**, que variam entre comunitários e familiares, distribuídos nas seguintes comunidades: Soares; Campo Comprido (Associação); Lutador; Pedraque; Curitiba 1, 2 e 3; Maracajá; Ferraz; Munbuca; Serraria; Olho d'Água; Verdes; Torrões; e Macacos. Esses bancos encontram-se tanto em associações comunitárias quanto em famílias agricultoras, sendo comum o armazenamento em garrafas PET com cinzas, recurso utilizado para prevenir fungos. Entre as espécies preservadas, destacam-se variedades de milho, feijão e fava.



Pesquisas apontam Queimadas como o município com maior número de bancos de sementes. Segundo Silva et al. (2017) e Silva (2019), em 2017 o estoque local alcançava cerca de **3.156,5 kg de sementes**, distribuídas em 11 espécies diferentes. De acordo com Silva (2019, pg. 254), o município apresentava **12 bancos de sementes, 416 sócios e mais de 3 mil toneladas armazenadas**. Já em 2021, dados da AS-PTA indicavam a existência de **13 bancos de sementes e a participação de 245 famílias**.

Mais recentemente, em 2024, os Bancos de Sementes Comunitários do Polo da Borborema receberam novos estoques de feijão, fava e milho. Essa entrega corresponde à segunda fase da distribuição das chamadas **Sementes da Paixão**, adquiridas no próprio território por meio do **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**, executado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). De acordo com o portal Stúdio Rural (2024), “os Bancos de Sementes Comunitários do território do Polo da Borborema receberam sementes de feijão, fava e milho para reforçar os estoques”.

Nesta etapa, foram distribuídas **1,5 toneladas de feijão carioca, feijão mulatinho, fava cara larga e milho pontinha**, totalizando **4,5 toneladas já entregues** no âmbito do programa. Para dezembro, está prevista a entrega de mais **1,5 tonelada**. Ao todo, foram beneficiados bancos de sementes de oito municípios — **Solânea, Casserengue, Remígio, Queimadas, Esperança, Arara, Areial e Algodão de Jandaíra** — alcançando diretamente cerca de **200 famílias agricultoras**. Parte das sementes foi destinada ainda a programas municipais de sementes crioulas, por meio dos **Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável**, em **Lagoa Seca, Montadas e Alagoa Nova**. STÚDIO RURAL, 2024).

Assim, a participação das comunidades rurais, em articulação com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Queimadas e o Polo Sindical da Borborema, fortalece os bancos de sementes crioulas — ou sementes da paixão — como instrumento de proteção da agricultura familiar frente às sementes transgênicas, além de promover a **diversificação de espécies, a soberania alimentar e a valorização das práticas agroecológicas**.

Imagem I- Sementes da paixão, comunidade Maracajá.



Fonte: Autora, 2024

Exposição de algumas sementes, geralmente elas são armazenadas nesses recipientes, possuindo uma variedade de milho, feijão e fava.

Os Quintais de Casa ou das Margaridas⁴ é um projeto de incentivo aos cultivos de verduras como coentro, couve, quiabo e outras que enriquecem a dieta das famílias com vitaminas, além da própria comercialização desses produtos na vizinhança e em mercados locais, nesses locais ainda são cultivadas plantas medicinais para uso familiar. Em algumas comunidades do município como, Curitiba, Maracajá, Lutador e Soares os quintais de casa são produtivos e diversos, sendo cuidados e organizados em grande maioria por mulheres.

Os cultivos variam entre frutíferas e hortaliças, onde algumas conseguem produzir polpas ou derivados, extraindo assim uma fonte de renda. (Silva, 2019, pg.225)

Destaca-se a construção de pequenas cercas ou telas no arredor de casa para a construção de hortas de verduras, plantas medicinais, assim como para a criação de aves. Além disso, elas se ocupam da produção de uma diversidade de produtos alimentícios como doces e geleias das frutas nativas, polpas, bolos e outros alimentos.

Geralmente nesses quintais ou arredores de casa em que a mulher, agricultura camponesa possuía a criação de animais, como: galinhas, porco, bode; além das plantações e a partir delas

⁴ O nome é derivado e Homenageia Margarida Alves que foi a primeira mulher a presidir o Sindicato dos Trabalhadores Rurais local e lutou por direitos básicos como carteira assinada e regulamentação da jornada de trabalho.



conseguem ter seu protagonismo na agricultura. Esses produtos além de serem comercializados nas próprias comunidades e na feira que acontece no sindicato de trabalhadores rurais, é comum ocorrer a venda desses produtos, principalmente os derivados nas feiras presentes na marcha pela vida das mulheres.

Imagem II- Quintais das Margaridas



Fonte: Autora, 2025.

Na imagem acima encontra-se, cebolinha, feijão verde e coentro, todavia as plantações variam. Outro projeto que corrobora com esse e é impulsionado pela SEAME (Secretaria do meio ambiente) do município são os quintais produtivos a partir de doação de mudas realizada pela secretaria, com o objetivo de distribuir mudas de árvores frutíferas enxertadas, como mangueiras, para a população, visando a produção de alimentos em casa e a conservação do meio ambiente.

Outra ação do PSB é a **Marcha das Mulheres: Pela Vida das Mulheres e da Agroecologia que desde 2010** vem sendo realizada em municípios do Brejo da Paraíba vem alertando sobre a violência no campo e o papel da mulher na Agroecologia, outra ação Agroecológica desenvolvida com o apoio do polo da Borborema.

Em 2011 a II marcha ocorreu no município de Queimadas contando com aproximadamente 1500 pessoas. De acordo com a (ASPTA, 2011)

“O dia 18 de março, 1500 mulheres da região do Polo da Borborema e integrantes da Articulação do Semiárido Paraibano (ASA PB) participarão da II Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia no centro da cidade de Queimadas (PB). A marcha será um momento singular para denunciar as desigualdades sociais e a violência



contra a mulher, mas também marcará a luta por direitos e relações mais justas na agricultura familiar”.

Imagem III- Realização da marcha no centro de Queimadas-PB, 2011.



Fonte: ASPTA, 2011.

A cada ano o evento, ocorre em municípios diferentes e o público segue aumentando, a programação do evento que ocorreu em Queimadas foi a seguinte: A programação tem início às 9h, com a abertura e acolhida das caravanas, seguida às 9h15 pela apresentação da peça de teatro *A vida da Margarida*, que problematiza as relações de desigualdade entre homens e mulheres. Às 9h45, ocorre a plenária com a discussão sobre a vida de Dona Margarida, e, em seguida, às 10h, a preparação para a marcha com uma fala política conclamando as agricultoras para a caminhada, que acontece às 10h15, intitulada *Marcha pela Vida das Mulheres e pela Agroecologia*. Às 11h tem início a feira *Um Jardim de Margaridas*, com exposição de produtos do trabalho das mulheres, como mudas, remédios, artesanatos, hortaliças, frutas e bolos, além da mostra de experiências, como boletins, banners, cenários do entorno da casa e fogão ecológico. Por fim, às 11h40, acontece a mística de encerramento.

A mobilização da cidade em questão e do polo da Borborema juntamente aos sindicatos rurais dos trabalhadores trazendo caravanas e divulgando sobre o movimento, trás mais visibilidade e engajamento da população sobre a luta e a forte presença das mulheres na Agroecologia.



Projeto SEMEAR

O **Projeto Semear** foi implementado, inicialmente, como projeto piloto, contemplando estudantes da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e da **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** da **Escola Municipal Geralda Barbosa da Silva**, localizada no **Sítio Malhada Grande**, zona rural do município de **Queimadas – PB**.

A iniciativa também abrangeu as famílias dos estudantes, os moradores da comunidade local, os educadores e a equipe pedagógica da escola (professores e equipe de apoio), além de gestores públicos e autoridades locais, entre eles membros da associação de agricultores da região.

De acordo com a EMPAER, 2024

O projeto foi implementado em 2023, na comunidade Malhada Grande, Iniciado em 2023, na gestão municipal da época, o projeto surgiu com o propósito de incentivar os jovens a permanecerem na zona rural, valorizando suas identidades e combatendo o êxodo rural. Atualmente, o projeto reúne 160 alunos, 20 professores e 4 colaboradores (cozinheiras e serviços gerais), sob a coordenação da professora Elizabeth Mendes e da diretora escolar Roseane Marques. O Projeto SEMEAR cultiva 320 frutíferas, irrigadas pelo sistema SARA (Saneamento Ambiental e Reuso de Águas), e conta com parcerias sólidas com UEPB, Embrapa, INSA e Empaer, além do apoio financeiro das Secretarias de Educação e Agricultura do município.

O projeto teve como finalidade promover a produção Agroecológica voltada, prioritariamente, ao consumo escolar, contribuindo para a qualificação da alimentação dos estudantes. Considerando a quantidade produzida, parte das hortaliças também pôde ser destinada às famílias dos alunos, bem como à comercialização em espaços públicos de sociabilidade e circulação econômica do município. Nesse sentido, os discentes participaram de duas iniciativas já consolidadas em Queimadas: a Feira Literária de Queimadas (FliQ), realizada desde 2019, e a Expo Rural, promovida desde 2022, ambas voltadas à valorização da produção local e ao fortalecimento da agricultura familiar e agroecológica.

Imagem IV-Cultivos de Hortaliças



Fonte: Autora, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida em Queimadas-PB permitiu compreender que a agroecologia se consolida como alternativa real e necessária frente ao modelo agrícola hegemônico, ao articular dimensões produtivas, sociais, culturais e políticas. As experiências identificadas revelam que, mesmo diante de limitações estruturais e da hegemonia do agronegócio nas políticas públicas, agricultores e agricultoras familiares vêm promovendo práticas sustentáveis capazes de garantir alimentos saudáveis, preservar os recursos naturais e fortalecer a identidade camponesa.

O estudo demonstrou, ainda, que a organização comunitária, o protagonismo das mulheres e o papel da educação são elementos centrais no avanço da Agroecologia em nível local. Projetos como o Semear, aliados a iniciativas como os bancos de sementes, os quintais produtivos e a participação em feiras, configuram-se como estratégias de resistência e inovação no território.

Conclui-se, portanto, que a Agroecologia em Queimadas extrapola a dimensão técnica de manejo agrícola, assumindo caráter político e social, capaz de inspirar a construção de políticas públicas mais equitativas e sustentáveis. Assim, reforça-se a necessidade de maior investimento estatal e acadêmico para que tais experiências possam se ampliar e consolidar, garantindo a reprodução social do campesinato e a soberania alimentar regional.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. **Semente da Paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semiárido**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 72 p.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo; Rio de Janeiro: Expressão Popular; AS-PTA, 2012. 400 p.

AS-PTA – AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLOGIA. **Agroecologia e saúde: construção de estratégias de resistência ao uso de agrotóxicos**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2013. Disponível em: <https://aspta.org.br>. Acesso em: 28 jul. 2025.

AZEVEDO, N. A. **Agroecologia e educação do campo: experiências de transição e desafios teórico-metodológicos**. In: _____. **Agroecologia e educação do campo**. Brasília: Editora da UnB, 2011. p. 165-180.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001: Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012: institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO**. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 21 ago. 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.696, de 2 de julho de 2003: dispõe sobre a repactuação e o alongamento de dívidas oriundas de operações de crédito rural e dá outras providências**. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 3 jul. 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.925, de 23 de julho de 2004: dispõe sobre a redução de alíquotas de PIS/PASEP e COFINS incidentes sobre agrotóxicos e outros insumos agrícolas**. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 26 jul. 2004b. Disponível em:



https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.925.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.076, de 30 de dezembro de 2004: dispõe sobre os títulos de crédito do agronegócio e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2004a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L11076.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006: estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.986, de 7 de abril de 2020: institui a Lei do Agro, que trata do financiamento do setor produtivo rural. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 7 abr. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13986.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. O ICMS e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 16 set. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp87.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. **Formação docente e práticas pedagógicas inclusivas.** E-Mosaicos, v. 7, p. 3-25, 2019.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012).** Porto Alegre: UFRGS Editora, 2012.

HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. **Agricultura familiar e políticas públicas no Brasil: avanços e desafios.** Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 5, n. 10, p. 5-26, 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Políticas públicas e agricultura no Brasil: trajetória, dilemas e perspectivas.** Brasília: IPEA, 2018.



IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Agroecologia e políticas públicas no Brasil: avanços e desafios**. Brasília: IPEA, 2018.

LIMA, Aline B. **Agroecologia e a sementeira da soberania alimentar por camponeses do Estado da Paraíba**. In: RODRIGUES, Maria de Fátima Ferreira (org.). **Da terra que assegura a vida aos alimentos sem agrotóxicos**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017. p. 131-150.

PEREIRA, João Márcio Mendes. **A Lei Kandir e a renúncia fiscal no setor exportador de commodities**. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 1-26, 2016.

SCHMITT, C. J.; TYGEL, A. F. **Agroecologia e políticas públicas: aprendizados a partir do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)**. In: NIEDERLE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. (org.). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas públicas**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 103-120.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. **Agricultura familiar e agronegócio no Brasil: disputas em torno do desenvolvimento rural**. Desenvolvimento em Debate, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 37-64, 2010.

SILVA, Pablo Melquisedeque. **Campesinato e agroecologia em rede: a dinâmica do movimento agroecológico no Brasil e sua manifestação no Nordeste e no Agreste Paraibano**. João Pessoa: 2019.

SILVA, Emanuel Dias; SILVA, Ana Eliza Oliveira; MUNIZ, Eduardo Luiz Souza; OLIVEIRA, Jarcira; SANTOS, Amaury. **Sementes da Paixão: uma leitura da Rede de Bancos Comunitários de Sementes no Território da Borborema**. Cadernos de Agroecologia, v. 12, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/17319>. Acesso em: 5 set. 2025.

STÚDIO RURAL. **PAA Sementes no Polo Borborema: CoopBorborema faz distribuição para famílias da agroecologia no Polo**. 27 nov. 2024. Disponível em: <https://www.studiorural.com.br/paa-sementes-no-polo-borborema-coopborborema-faz-distribuicao-para-familias-da-agroecologia-no-polo/>. Acesso em: 5 set. 2025.